

ECONOMIA INDUSTRIAL

Aulas 03: 11/03/2008

Docentes: Carlos Nuno Castel-Branco; Carlos Vicente; Nelsa Massingue.

**Aula 3:
Indústria Nascente**

1. Definições:
 - a. Indústria de substituição de importações
 - i. definição estática – restrita à orientação comercial; contra exportações e vantagens comparativas
 - ii. definição dinâmica – focada no processo produtivo e na aprendizagem tecnológica; ligações na malha económica e ligações entre mercado interno e externo
 - b. Indústria em processo de formação e maturação (sunrise industries):
 - i. características dominantes são: experimentação e aprendizagem; existem diferentes formas de fazer as coisas e não há estandardização definitiva; o conhecimento não está codificado inteiramente;
 - ii. indústrias podem ser “maduras” numas economias e “nascentes” noutras. Possibilidade de aprender, mas parte significativa do conhecimento industrial é tácita e requer experiência institucional e colectiva;
 - iii. problema: o ciclo de produto pode confinar indústrias inteiramente estandardizadas e maduras aos países mais atrasados, assim impedindo que estes adquiram novas capacidades e dinâmicas de acumulação e garantindo que continuem apenas a seguir as modas tecnológicas dos mais avançados.
 - c. Questões específicas que se colocam quando a indústria e a economia não são líderes tecnológicos – necessidade de simular as vantagens de “first mover” e de assegurar coordenação dinâmica:
 - i. acesso a capital a baixo custo – reduzir risco e a magnitude de “sunk costs”;
 - ii. garantir o estabilidade do mercado para assegurar inovação e aprendizagem – a oportunidade de experimentar e de assimilar a tecnologia e capacidades;
 - iii. estabelecimento dos arranjos institucionais necessários (licenças, regulamentação, mecanismos de compensação, sistemas de relacionar incentivos e desempenho, etc.);
 - iv. coordenação dinâmica: estabelecimento de standards; organização de R&D cooperativo; coordenação de investimento competitiva para

evitar excessivo investimento e competição; coordenação de investimento complementar para assegurar as necessárias ligações;

2. Tipos de indústria nascente:

- a. Absoluta – novo produto ou nova tecnologia/processo de produção que dão à firma uma renda de mercado temporária dada a sua vantagem tecnológica ou informacional, e ao sistema de patentes (que cria uma imperfeição de informação).
- b. Relativa – nova numa economia ou região, mas já estandardizada em outros locais. A firma enfrenta competição logo de início e por parte de empresas mais desenvolvidas.
- c. Absoluta/relativa – indústria fundamentalmente estandardizada, mas com pequeno nível de inovação/adaptação – pequena renda de mercado, resultante da pequena vantagem tecnológica ou niche de mercado.

3. Argumentos contra a “indústria nascente” (provenientes da escola neo-clássica):

- a. Indústria nascente = substituição de importações = contra as vantagens comparativas = ineficiente em relação aquilo que o mercado pode conseguir;
- b. Respeito pelas vantagens comparativas + abertura da economia ao exterior + perfeita e automática transferência do conhecimento = empresas e indústrias não necessitam de fases de maturação em que são pouco ou não competitivas. Isto é, indústrias criadas pelo mercado **nascem** maduras, sem necessitar de uma fase de infância;
- c. Problemas com a ideia de “indústria nascente” ou “indústria de substituição de importações”:
 - i. **crescimento lento** derivado de: (a) pressões sobre capacidade de importar; (b) pressões sobre disponibilidade de capital; (c) desemprego associado com tecnologia inapropriada, inflação dos salários da força de trabalho qualificada, e redução do tamanho do mercado; (d) ineficiências relacionadas com monopólios, escala e subutilização da capacidade instalada;
 - ii. **custos económicos de curto prazo**: (a) desemprego; (b) ineficiente alocação de recursos; (c) oferta doméstica com altos custos e baixa qualidade; (d) percas associadas com comércio (exportações que diminuem, bem estar do consumidor que baixa, competição imperfeita, etc); (e) percas associadas com burocracia e corrupção;
 - iii. **custos económicos de longo prazo**: (a) alocação de recursos fora de vantagens comparativas; (b) ICOR aumenta de modo que a eficiência da poupança relativamente ao investimento e crescimento diminui; (c) acumulação de conhecimento em relação com trocas internacionais diminui; (d) desequilíbrios macroeconómicos; (e) tamanho do mercado criado.
- d. Liberalização do comércio é melhor porque: (a) cria as condições para o espírito empresarial se desenvolver; (b) vantagens comparativas são reveladas pelo mercado resultando em eficiente alocação de recursos; (c)

acesso a importações baratas e de boa qualidade, o que aumenta a competitividade das produções nacionais; (d) reduz custos de transacção e a burocracia que os investidores muitas vezes têm que enfrentar.

4. Argumentos a favor da “indústria nascente”:

- a. Crítica aos argumentos neo-clássicos: (a) pressuposto de que “substituição de importações” é igual a “indústria nascente” e que ambos são opostos a “promoção de exportações”; (b) análise estática sem analisar a possibilidade de uma estratégia de criação de capacidades industriais pode resolver os obstáculos e criar mais recursos; (c) perdas alocativas identificadas pelos neo-clássicos podem ser alterações na distribuição do rendimento, e além disso nunca são comparadas com ganhos alocativos; (d) poder de mercado é identificado como criação do estado e gerador de ineficiência – mas poder de mercado está associado com economias de escala e pode bem gerar ganhos de eficiência, além de que estado e mercado não são entidades separadas, sociais e históricas; (e) ICOR é um rácio entre capital e produto – logo, se produtividade aumenta ICOR pode baixar ainda que haja mais investimento em capital; (f) acumulação de conhecimento é uma função de esforço e capacidade de aprendizagem e de experiência de produção, não apenas de comércio.
- b. Vantagens comparativas são criadas pela experiência de produção e exportação necessita não só de vantagens comparativas mas também de experiência, reputação, conhecimento dos mercados, finanças. Por isso, existe um time-lag entre o período em que a produção começa e o período em que a indústria pode começar a exportar. Este time-lag, durante o qual a indústria precisa de tratamentos especiais, é tanto mais longo quanto mais complexa for a indústria e maior for a diferença entre as capacidades actuais e as necessárias para a nova indústria. Este time-lag é o período de infância da indústria.
- c. A teoria dos flying-geese: importações – substituição de importações – exportações. Este processo não é automático; requer acumulação de capital, conhecimento, experiência, inovação organizativa e institucional, novas qualificações e capacidades, e incorpora largos períodos de maturação.
- d. Economias de escala requerem mercados, resultam em redução de custos e incentivam investimento em tecnologia orientada para qualidade, diversificação, produtividade e redução de custos.
- e. Assimilação produtiva das capacidades criadas com investimento.

5. Implicações de política:

- a. Neo-clássicas: liberalização + capital humano + infra-estruturas + capital social;
- b. Políticas de promoção de indústria nascente:

- i. Depende de ser indústria nascente relativa ou absoluta.
 - 1. No caso das relativas, o foco deve ser em acelerar a curva de aprendizagem – apoio ao desenvolvimento de capacidades, rápida aprendizagem e estandardização, conquista de mercados e economias de escala, trampolim para entrar em novas indústrias.
 - 2. No caso da absoluta, foco deverá ser no apoio à pesquisa e desenvolvimento, rápida estandardização, coordenação de investimento complementar e processos de adoção de novos produtos e processos, aproveitamento de rendas temporárias de mercado para nova pesquisa e desenvolvimento, garantia de rendas de mercado e sua extensão.
- ii. Políticas associadas com o ciclo da indústria: promoção, coordenação dinâmica e coordenação estática;
- iii. Incentivos ligados a indicadores de desempenho;
- iv. Importância de estratégia
- v. Importância da acumulação do capital e sua assimilação produtiva
- vi. Coordenação dos factores domésticos e externos que promovem desenvolvimento
- vii. Integração entre criação de capacidades (ou substituição de importações) e acesso ao mercado externo.